

**INCLUSÃO ESCOLAR: OFICINAS DE INTERVENÇÃO COMO UMA
POSSIBILIDADE PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO¹**

***SCHOOL INCLUSION: INTERVENTION OFFICES AS A POSSIBILITY FOR THE
IDENTIFICATION OF STUDENTS WITH HIGH SKILLS / OVERCOMING***

***INCLUSIÓN ESCOLAR: OFICINAS DE INTERVENCIÓN COMO UNA POSIBILIDAD
PARA LA IDENTIFICACIÓN DE ALUMNOS CON ALTAS HABILIDADES /
SUPERDOTACIÓN***

Célia Souza da Costa
celia.amapa@hotmail.com
Doutoranda em Educação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Curitiba, Brasil.

Elivaldo Serrão Custódio
elivaldo.pa@hotmail.com
Pós-doutor em Educação (UNIFAP)
Docente no Mestrado em Educação da Universidade Federal do Amapá (PPGED/UNIFAP)

Edina Dayane de Lara Bueno
dayanebuenocouto@yahoo.com.br
Doutoranda em Educação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Curitiba, Brasil.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discorrer sobre a importância das oficinas de intervenção como instrumentos para a pré-identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no ambiente escolar. Geralmente as oficinas são promovidas por núcleos de atendimento a alunos com Altas Habilidades/Superdotação (NAAHS) que auxiliam no processo de identificação desses alunos. Uma vez pré-identificados por meio destas oficinas, os alunos são encaminhados para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) onde serão avaliados e reconhecidos ou não como alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Trata-se de um trabalho qualitativo de cunho exploratório que usou a pesquisa bibliográfica e

¹ O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES)-Código de Financiamento 001. Agradecimentos ao Instituto Federal do Amapá (IFAP).

a observação direta como forma de investigação. Os resultados da pesquisa aferem quanto à necessidade do reconhecimento de alunos com Altas Habilidades/Superdotação na educação inclusiva, pois eles também têm direito a atendimento específico na escola pelo AEE para que seus interesses, habilidades e potencialidades sejam estimulados e bem canalizados de acordo com as áreas de interesse, o que se transmuda em um grande desafio para a educação brasileira. Neste sentido, para ajudar e proporcionar um melhor diagnóstico nesta pré-identificação, as oficinas de intervenção surgem como grandes possibilidades de atividades que contribuem consideravelmente para indicação de alunos que possuem altas habilidades/superdotação.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Identificação. Altas habilidades/superdotação. Oficinas de intervenção.

ABSTRACT

This article aims to discuss the importance of intervention workshops as instruments for the pre-identification of students with high skills / giftedness (AH / SD) in the school environment. Generally the workshops are promoted by nuclei of service to students with High Abilities / Superdestination (NAAHS) that help in the process of identification of these students. Once pre-identified through these workshops, students are referred to the Specialized Educational Assistance (AEE) where they will be evaluated and recognized or not as students with High Abilities / Giftedness. It is a qualitative exploratory work that used bibliographic research and direct observation as a form of investigation. The results of the research assess the need for the recognition of students with High Abilities / Giftedness in inclusive education, since they also have the right to specific attendance in the school by the ESA so that their interests, abilities and potentialities are stimulated and well channeled according to the areas of interest, which is transformed into a great challenge for Brazilian education. In this sense, to help and provide a better diagnosis in this pre-identification, the intervention workshops appear as great possibilities of activities that contribute considerably to indicate students who have high skills / giftedness.

Keywords: School inclusion. Identification. High skills / giftedness. Intervention workshops.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo discurrir sobre la importancia de los talleres de intervención como instrumentos para la pre-identificación de alumnos con Altas Habilidades / Superdotación (AH / SD) en el ambiente escolar. Generalmente los talleres son promovidos por núcleos de atención a alumnos con Altas Habilidades / Superdotación (NAAHS) que auxilian en el proceso de identificación de esos alumnos. Una vez pre-identificados por medio de estos talleres, los alumnos son encaminados a la Atención Educativa Especializada (AEE) donde serán evaluados y reconocidos o no como alumnos con Altas Habilidades / Superdotación. Se trata de un trabajo cualitativo de cuño exploratorio que utilizó la

investigación bibliográfica y la observación directa como forma de investigación. Los resultados de la encuesta se centran en la necesidad del reconocimiento de alumnos con Altas Habilidades / Superdotación en la educación inclusiva, pues ellos también tienen derecho a atención específica en la escuela por la AEE para que sus intereses, habilidades y potencialidades sean estimulados y bien canalizados de acuerdo con las áreas de interés, lo que se transmuta en un gran desafío para la educación brasileña. En este sentido, para ayudar y proporcionar un mejor diagnóstico en esta pre-identificación, los talleres de intervención surgen como grandes posibilidades de actividades que contribuyen considerablemente a la indicación de alumnos que poseen altas habilidades / superdotación.

Palabras clave: Inclusión escolar. ID. Altas habilidades / superdotación. Talleres de intervención.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo discorrer sobre a importância das oficinas de intervenção como instrumentos para a pré-identificação de alunos que apresentem características de altas habilidades/superdotação (AH/SD). Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), o art. 58 reconhece os alunos com altas habilidades/superdotação como público da educação especial. Portanto, os alunos que apresentam características de altas habilidades/superdotação têm os mesmos direitos que os alunos das demais áreas atendidas pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Para que as ações de políticas públicas educacionais na área das altas habilidades/superdotação sejam ampliadas é de extrema importância que os profissionais da educação conheçam mais sobre as características, perfil e necessidade de atendimento específico direcionado aos alunos com AH/SD. Por outro lado, é igualmente importante o envolvimento da família no processo de desenvolvimento do aluno e principalmente que o discente tenha acesso ao atendimento individualizado por meio do AEE. É no atendimento, que o professor da educação especial observará quais os interesses do aluno, em que áreas ele se destaca, estimulará o desenvolvimento de habilidades e ainda buscará estratégias e parcerias para que o aluno potencialize os seus talentos e projetos.

Alguns outros entraves também desaceleram o avanço do atendimento aos alunos com AH/SD. O primeiro deles é o senso comum que rotula a pessoa com AH/SD como gênio e

prodígio, então essa percepção equivocada invade o imaginário social, inclusive no ambiente escolar. Muitas acreditam que o aluno com AH/SD é totalmente autossuficiente que não necessita de intervenções no processo de ensino e aprendizagem, que ele aprende sozinho e assim prepondera à ideia que esse aluno não precisa de nenhuma intervenção pedagógica para se apropriar dos conhecimentos trabalhados na sala de aula².

Essas representações do senso comum são compartilhadas pelos profissionais da educação, por um motivo específico (na maioria dos casos) que é a falta de formação, de conhecimentos sobre os pressupostos da AH/SD. Este é outro entrave, a desinformação, pois o aluno com AH/SD precisa de uma dinâmica diferente, ser diariamente estimulado e ter acesso ao atendimento individual, suscitando assim, maiores discussões no campo da educação, em particular, quanto a necessidade de frequentar o AEE (FREITAS & RECH, 2005; PÉREZ, 2011).

Além disso, se apresenta como dificuldade para o avançar do atendimento voltado a pessoa com AH/SD é a falta muitas vezes de profissionais capacitados para este propósito, assim também como a ausência de dados nacionais e locais sobre o quantitativo de indivíduos com AH/SD, o que gera a falta de identidade as pessoas com AH/SD. Por isso, em alguns casos, os alunos que apresentam AH/SD são superestimados, desprezados, rejeitados, rotulados como “alunos problema” e em alguns casos são encaminhados a serviços psiquiátricos ou psicológicos com suspeitas de patologias e distúrbios emocionais ou comportamentais, o que causa um prejuízo no processo de desenvolvimento, inclusive cognitivo deste sujeito.

Neste liame, as pesquisas apresentadas por diversos autores (METTRAU & REIS, 2007; FONSECA, 2008; PÉREZ & FREITAS, 2011) tem demonstrado que quando se fala em educação especial pensa-se logo em alunos com deficiência intelectual, auditiva, visual ou física, deixando de lado os alunos com AH/SD que também necessitam de um serviço de

² A definição brasileira atual considera os educandos com altas habilidades/superdotação aqueles que apresentam grande facilidade de aprendizagem que os levem a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes (BRASIL, 2001, Art. 5º, III). A Resolução nº. 02/2001, instrui as Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica. BRASÍLIA: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (BRASIL, 2001).

apoio especializado para o acompanhamento do desempenho escolar e desenvolvimento no que tange as suas habilidades e interesses.

No mais, é necessário desmitificar e romper com as percepções já cristalizadas na sociedade e no contexto escolar referente à aprendizagem e desenvolvimento dos alunos com AH/SD, somente assim haverá uma maior probabilidade para que estes alunos tenham seus direitos educacionais realmente cumpridos. Pois, conforme a LDBEN, cap. V, art. 58 parágrafo I:

Haverá, quando necessário, serviço de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela da Educação Especial, ou seja, o Estado tem o dever de atender cada aluno, independentemente da sua singularidade, habilidades, aptidão e até mesmo as dificuldades no que diz respeito à aprendizagem (BRASIL, 1996, p. 43).

Desta feita, cabe ao Estado garantir a matrícula para todos os alunos indistintamente, e ofertar atendimento específico àqueles que necessitam. Dentre as condições para oferta desse atendimento com qualidade é necessário dispor formação adequada ao professor da educação especial, aos demais professores da sala comum, a equipe pedagógica e se necessário o aluno com AH/SD deve ser encaminhado para os demais serviços de suporte e orientação parental como psicólogo, psicopedagogo, assistente social, para que as demandas do aluno com AH/SD sejam atendidas.

Diante desse contexto, o presente texto inicia trazendo os caminhos da pesquisa: um estudo qualitativo exploratório. Em seguida traz uma discussão sobre concepção de altas habilidades/superdotação: aspectos conceituais e legais. Depois, discute sobre as oficinas de intervenção como instrumentos possíveis de pré-identificação do aluno com altas habilidades/superdotação: observando na prática. E por último, as considerações finais.

CAMINHOS DA PESQUISA: UM ESTUDO QUALITATIVO EXPLORATÓRIO

Para Creswell (2014, p.50), a pesquisa qualitativa “envolve maior atenção à natureza interpretativa da investigação, situando o estudo dentro do contexto político, social e cultural dos pesquisadores”. Isso significa que o estudo qualitativo está pautado em um fenômeno, no qual o pesquisador também está inserido seja no cotidiano, nas experiências de campo com a

coleta de dados ou até mesmo por meio da leitura de documentos. Pois, a pesquisa qualitativa é movida “por um problema ou questão que precisa ser explorado” (CRESWELL,2014, p.52).

Na ótica de Teixeira (2012, p.137) no estudo qualitativo, “as experiências pessoais do pesquisador são elementos importantes na análise e compreensão dos fenômenos estudados”, assim o investigador tem condições de interpretar os fatos porque teve contato real com questão. No mais, este tipo de pesquisa “busca uma profunda compreensão do contexto da situação e enfatiza o processo de acontecimentos, isto é, a sequência dos fatos ao longo do tempo”.

No universo da investigação qualitativa, Gil (2010, p.60) diz que está a leitura interpretativa que engloba todos os tipos de documentos, “esta constitui a última etapa do processo de leitura das fontes bibliográficas. Naturalmente é a mais complexa, já que tem por objetivo relacionar o que o autor afirma com o problema para qual se propõe uma solução”. Neste liame, Alami, Desjeux e Garabuau-Moussaoui (2010, p.59) destacam que “uma das funções-chave das pesquisas qualitativas é a de permitir essa mudança de percepção”.

Especialmente, as pesquisas referentes a temáticas específicas são importantes para esta mudança de percepção, pois o trabalho científico assume outras funções para o além de informar, discutir, refletir e se transmuta para a intenção de formar, de ser um instrumento de divisor de águas com a mudança de conceitos antes bem estabelecidos que com o avançar do tempo vão ganhando outras dimensões.

Lembramos ainda que a pesquisa qualitativa é uma das possibilidades de estudo para compreensão dos fenômenos que envolvem o indivíduo ou grupos e suas relações sociais “[...] preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica [...]” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 21). Além disso, conforme referendado por Ghedin e Franco (2008), a emergência da abordagem qualitativa em educação indica que novas necessidades e outras percepções se impuseram aos pesquisadores à medida que se compreendeu a educação como um fenômeno integral e complexo.

Quanto ao tipo de pesquisa, com relação ao objetivo proposto neste estudo, nos valem da pesquisa exploratória, tendo em vista que esta nos possibilitou fazer levantamento

bibliográfico³, análise documental⁴, observação direta⁵, dentre outros. Ou seja, a pesquisa exploratória nos permitiu escolher as técnicas mais adequadas para a nossa pesquisa e quais questões necessitam maior atenção durante a investigação (OLIVEIRA, 2008).

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre a importância das oficinas de intervenção como instrumentos para a pré-identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no ambiente escolar. Trata-se de um trabalho qualitativo de cunho exploratório que usou a pesquisa bibliográfica e a observação direta como forma de investigação.

Consideramos a pesquisa qualitativa como um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para a compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. Nesse sentido, o estudo apresentado pautasse-a na perspectiva de pesquisa qualitativa, tendo em vista que não houve preocupação com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento acerca do processo de gestão/implementação/ações de políticas de inclusão escolar para aluno com altas habilidades/superdotação na educação escolar.

CONCEPÇÃO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: ASPECTOS CONCEITUAIS E LEGAIS

De acordo Freitas (2018, p. 9 e 10) no Brasil, somente com a fundação do Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD) em 2002, houve um consenso acerca da terminologia Altas Habilidades/Superdotação, que foi um passo importante, pois os pesquisadores da área já tinham um encaminhamento terminológico mais preciso. Então, se estabelecia um desafio maior: identificar esses alunos e fomentar políticas públicas educacionais direcionadas a este público.

³Revisão da literatura sobre as principais teorias e abordagem que norteiam nosso objeto de pesquisa.

⁴ Nesta pesquisa busca-se o exame de materiais de natureza diversa e que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados por meio de interpretações complementares. Além disso, esse tipo de pesquisa nos permite um estudo de fatos ou pessoas com os quais não poderíamos estabelecer alguma outra forma de contato, por motivos temporais ou de distância.

⁵ A observação direta nos permite observar os fatos que estão ao nosso redor, além da possibilidade de registrar diretamente *in loco* as informações no ato em que estão ocorrendo.

Vale ressaltar, que no campo da AH/SD é ultrapassada a visão de hierarquia das inteligências, pois elas são múltiplas. Segundo Freitas (2018, p.10 e 11), tanto Gardner quanto Renzulli abominam a hierarquização das habilidades e inteligências, portanto não há uma categorização entre as inteligências, o Quociente de Inteligência (QI) não é mais o grande protagonista, não é o medidor de altas habilidades/superdotação, o conceito foi ampliado mundialmente e no Brasil também está pautada na Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner e a Teoria dos Três Anéis de Renzulli.

A respeito do reconhecimento das altas habilidades/superdotação pelo Ministério da Educação (MEC), a Secretaria de Educação Especial publicou a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva em 2008, com a finalidade de garantir o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares. O documento define assim este aluno:

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p.10).

Já o Plano Nacional de Educação (2014-2024) vem efetivar a Educação Especial e Inclusiva contemplando todas as áreas de necessidades específicas, incluindo a altas habilidades/superdotação, uma vez que a educação especial é uma modalidade de ensino. O documento diz que a meta 4 é: “universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado [...]” (p.24).

Segundo o documento Saberes e Práticas da Inclusão - Desenvolvendo Competências Para o Atendimento às Necessidades Educacionais Especiais de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (2006) do Ministério da Educação (MEC), o professor, paralelamente à família, é o principal responsável pela percepção de talentos específicos entre os seus alunos, por isso é importante que fique atento. Uma vez que há a pré-identificação do

aluno, ele poderá encaminhar o educando com altas habilidades à sala de recursos, de modo que as suas competências sejam desenvolvidas e aproveitadas. Porém, é imprescindível ressaltar que o aluno pode apresentar uma alta habilidade específica - para música, por exemplo - e continuar sendo um aluno de desenvolvimento típico nas outras disciplinas. Portanto, o seu aprendizado deve ser tratado normalmente, com o mesmo incentivo dado a todos os outros discentes.

Como apontam vários documentos do MEC, as altas habilidades/superdotação pertencem à educação especial e inclusiva, sendo assim todos os alunos que apresentam essas características tem os mesmos direitos que os alunos das outras áreas. Portanto, abordar a inclusão desses alunos na escolarização comum requer aprofundar a discussão das práticas pedagógicas, permitindo identificar e promover condições necessárias para que este aluno desenvolva e potencialize suas habilidades.

A educação de pessoas com AH/SD é complexa, por se tratar de sujeitos que necessitam de estímulos diversificados e permanentes para que possam manter seu interesse tanto na sala de aula, quanto no atendimento individual do AEE. Por isso, é necessário que o professor tenha o conhecimento teórico, conheça a fundamentação legal da educação brasileira e principalmente busque formações metodológicas e estratégias pedagógicas que priorizem o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo desses alunos (MOREIRA, 2008).

Sob essa ótica, faz-se necessário em primeiro lugar, que o professor e a equipe pedagógica saibam identificar e reconhecer as características das AH/SD, para que juntamente com o professor do AEE discutam sobre a necessidade de atendimento e mais tarde de maneira processual produzam um relatório mediante as observações para então verificarem se persistem as características de AH/SD. Depois, é fundamental o uso de estratégias pedagógicas inclusivas que propiciem a esse aluno oportunidades de desenvolvimento e autorrealização de seu potencial criativo ou acadêmico.

Neste sentido, alunos com AH/SD precisam ter acesso a práticas educacionais que atendam às suas necessidades, possibilitando um melhor desenvolvimento de suas habilidades. Segundo Renzulli (1986) o objetivo da educação dos indivíduos superdotados é: “[...] fornecer aos jovens oportunidades máximas de autorrealização por meio do

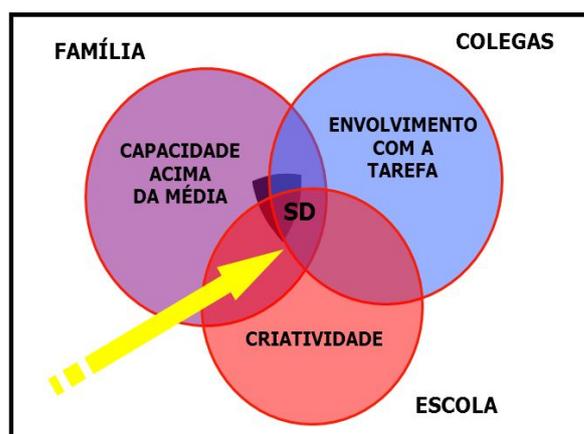
desenvolvimento e expressão de uma ou mais áreas de desempenho onde o potencial superior esteja presente”.

Sendo assim, as Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica, considera os educandos com AH/SD aqueles que apresentam grande facilidade de aprendizagem que os levem a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes (BRASIL, 2001, art. 5º, III). Esta definição ressalta duas características marcantes da “superdotação” que são a rapidez de aprendizagem e a facilidade com que estes indivíduos se engajam em sua área de interesse.

O Brasil adotou como marcos teóricos da AH/SD, o pensamento de Gardner (2000) e de Renzulli (1986) que desenvolveu a teoria do Modelo dos Três Anéis, considerando que os comportamentos de altas habilidades resultam de três conjuntos de traços: a) habilidade acima da média em alguma área do conhecimento que não é necessariamente muito superior à média; b) envolvimento com a tarefa que implica na motivação, a vontade de realizar uma tarefa, perseverança e concentração; c) criatividade implica na capacidade de pensar em algo diferente, ver novos significados e implicações, retirar ideias de um contexto e usá-las em outro.

Figura 1: Teoria dos três anéis

Concepção proposta por Joseph Renzulli Teoria dos Três Anéis(1986)



Fonte: Renzulli, Joseph S; REIS, Sally M. The Three-ring conception of giftedness: A Developmental Model for Creative Productivity. The Triad Reader. Connecticut : Creative Learning Press, 1986

Portanto, o que define a AH/SD é a combinação desses fatores, os três anéis não precisam estar presentes ao mesmo tempo e nem na mesma intensidade, mas é necessário que interajam em algum grau para que possa resultar em um alto nível de produtividade. O aluno pode apresentar um comportamento de AH/SD com apenas um dos três traços presentes e desenvolver os outros dois depois. A criatividade e o envolvimento com a tarefa são características variáveis que dependem do indivíduo e de fatores externos.

Além da Teoria dos Três Anéis, a educação brasileira também considera como aporte teórico para caracterizar as AH/SD a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (2000). São nove, as inteligências destacadas por Gardner:

Figura 2: Teia dos três anéis



Fonte: VITAL, Mark. As múltiplas inteligências.

Disponível: <https://www.hellerdepaula.com.br/multiplas-inteligencias/>

Para Virgolim (2007) os alunos com altas habilidades necessitam de serviços educacionais diferenciados que possam promover seu desenvolvimento acadêmico, artístico, psicomotor e social, o que inclui métodos de ensino adaptados para estimular às suas potencialidades que atendam também as suas necessidades especiais. Desta forma, os serviços educacionais podem ser oferecidos de acordo com a necessidade específica, por meio da compactação de currículo, a aceleração de estudos e do programa de enriquecimento. Este último pode aplicado para toda a turma, seja no aprofundamento de experiências acadêmicas ou na realização de um programa que desenvolva o potencial criador do aluno por meio de uma metodologia baseada em resolução de problemas.

O reconhecimento das altas habilidades/superdotação como parte integrante da educação especial tem sido um desafio histórico na educação brasileira. No momento em que a educação prima por se constituir numa prática, pautada no respeito e no atendimento às diferenças individuais com ênfase no desenvolvimento do potencial de cada um. Incluir o aluno com AH/SD é desafiador, mas é um dever do Estado e da escola em prestar um atendimento individualizado, para que o educando tenha a oportunidade de se desenvolver plenamente.

AS OFICINAS DE INTERVENÇÃO COMO INSTRUMENTOS POSSÍVEIS DE PRÉ-IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: OBSERVANDO NA PRÁTICA

Renzulli baseado em análises de diferentes pesquisas com alunos com AH/SD constatou que existem três traços marcantes entre esses indivíduos e assim estabeleceu a seguinte definição de comportamentos de AH/SD:

O comportamento superdotado consiste nos comportamentos que refletem uma interação entre três grupamentos básicos dos traços humanos - sendo esses grupamentos: habilidades gerais e/ou específicas acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. As crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver este conjunto de traços e que os aplicam a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano (RENZULLI, 1986, p.11-12).

Para entender as AH/SD, é preciso lembrar que a pessoa só será considerada superdotada quando apresentar uma habilidade muito acima do esperado para a sua idade, ou mesmo um talento único para qualquer idade - pode ser um talento musical apurado, uma grande facilidade para desenho ou outras artes, um raciocínio matemático extremamente rápido etc. Em geral, essa característica é notada pelos pais, familiares e pelos professores.

Advogam Pereira e Guimarães (2007) que o atendimento do aluno com AH/SD está sustentado por bases legais e por estudos que consideram este grupo como sujeitos que necessitam de um suporte específico para o desenvolvimento de habilidades e talentos. Por isso, o processo de identificação desse aluno deve ter como base, referenciais teóricos consistentes.

Tanto que o comprometimento com a tarefa é uma forma refinada ou focalizada de motivação, que funciona como a energia que é colocada em ação com foco em uma determinada tarefa, problema ou área específica do desempenho. Diz respeito a um grande interesse que o aluno tem sobre algum tema que o faz buscar mais informações acerca do assunto, aprofundando seu conhecimento e buscando novas formas de testar esse saber. Algumas palavras frequentemente usadas para definir o comprometimento com a tarefa são perseverança, persistência, trabalho duro, dedicação e autoconfiança.

Sobre isto, Renzulli (2001) diz que é preciso a conscientização dos alunos, pois essa atividade é um convite para outros vários tipos e graus de exploração, com a sistematização da experiência. Uma oportunidade para que o professor possa conhecer os alunos que têm maior envolvimento na investigação da atividade e determinar as formas de acompanhamento que poderão ser desenvolvidas, com a diversificação de oportunidades, recursos e estímulos, favorecendo o desenvolvimento de diferentes projetos. Incentivo é palavra para uma pessoa que adora aprender e ser desafiada, assim a escola tem que se preparar para estar sempre um passo à frente.

Para se chegar a pré-identificação de alunos com AH/SD uma estratégia é a promoção de oficinas de intervenção. Geralmente as oficinas de intervenção são realizadas pelo Núcleo de Atividades em Altas Habilidades/ Superdotação (NAAHS) que de acordo com Freitas (2018,p.7) foram implantados nas capitais dos 27 estados da federação em 2005 graças a uma parceria firmada entre a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a

Cultura (UNESCO) e a Secretaria de Educação Especial do MEC. É pertinente destacar que o NAAHS está atrelado as Secretarias Estaduais de Educação. Este núcleo é responsável pelo atendimento população diretamente envolvido com as AH/SD (aluno, professor e família).

Para auxiliar na pré-identificação dos alunos com AH/SD geralmente os NAAHS em parcerias com as escolas realizam oficinas de intervenção. Este tipo de atividade é bem interessante porque auxilia a escola a mapear quem são esses alunos e quais são suas possíveis habilidades tanto na área acadêmica quanto na produtivo-criativo para que posteriormente de forma processual estes alunos sejam constantemente avaliados no desenvolvimento destas habilidades.

Dependendo das necessidades de cada escola, o NAAHS pode ofertar uma série de atividades, desde oficina de xadrez, desenho, dança, projetos, robótica, matemática, literatura, etc. Caso, haja a impossibilidade de parceria com o NAAHS também os próprios professores da sala comum em parceria com o professor da educação especial podem ofertar as oficinas. Essas atividades proporcionam ricos momentos para que os professores observem os comportamentos, atitudes e formas de agir dos alunos para que pré-identifiquem possíveis discentes com características de AH/SD.

Neste cenário, o papel do NAAHS é primordial, pois caso a escola não tenha o professor da educação especial capacitado para o atendimento, o aluno poderá ser atendido pelos profissionais do NAAHS, assim como os seus familiares. Além disso, é atribuição do NAAHS ofertar capacitação docente para que mais professores conheçam os processos, as metodologias e estratégias que envolvem o atendimento do aluno com AH/SD.

No que tange o papel das oficinas de intervenção é apresentar ao professor da educação especial uma lista de alunos pré-identificados, assim como um relatório com a descrição do que foi observado durante a atividade em cada um dos alunos (envolvimento com a tarefa, criatividade, habilidades acima da média). O próximo passo é o atendimento individualizado com o professor na sala multifuncional.

Para esta segunda etapa que corresponde ao processo de identificação, ele deve ser diluído em diversas fases, mas vale ressaltar que em certos casos, a identificação precoce é importante para assegurar o desenvolvimento normal do aluno. Essa necessidade de identificação do indivíduo com AH/SD o quanto antes está baseada na forma a se evitar

problemas de desajustamento, desinteresse em sala de aula e baixo rendimento escolar, o que é possível caso o aluno se desmotive, transformando em um “aluno problema”.

De acordo com as Diretrizes Gerais para o Atendimento Educacional aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação e Talentos (BRASIL, 1995), o processo de identificação envolve avaliação e acompanhamento contínuos, sendo insuficiente basear-se em uma única fonte de informação, porque deve fazer parte desse processo o maior número de dados, pontos de vistas e informações possíveis, os quais são obtidos mediante aos integrantes dos ambientes escolar e familiar. Com efeito, destaca-se a observação sistemática do comportamento e do desempenho do aluno em situações reais do cotidiano, como atividades escolares, de lazer, passeios, entre outras, sem perder de vista o contexto socioeconômico e cultural onde o aluno está inserido. A princípio, considera-se que o aluno apresenta indicadores de AH/SD que posteriormente esses serão confirmados ou não.

Segundo Vieira (2018, p.12) faz parte do processo de identificação, aplicar questionários específicos para identificação dos indicadores de AH/SD tanto com o aluno, com a família e com o professor da sala comum. Nesta etapa, é o professor da educação especial que fará a interpretação dos dados, para isso “é relevante o cruzamento entre as informações obtidas entre os sujeitos – professor, família e aluno – verificando as coincidências e discrepâncias da frequência com que esses comportamentos aparecem”. A aplicação destes questionários como instrumentos é extremamente válido quando se trata na avaliação de crianças e adolescentes.

Deste modo, é importante acompanhar sucessivamente seu desenvolvimento, com a finalidade de verificar o quão intensos, frequentes e constantes são os traços revelados, o que significa que o aluno continuará em acompanhamento, mesmo depois de iniciada a atenção educacional diferenciada. É relevante conhecer sua história de vida, assim como sua trajetória escolar, quando existente. Entrevistas, avaliações de habilidades e interesses, bem como testes psicológicos, podem fazer parte do processo de identificação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como ponto de partida rumo a identificação de alunos com AH/SD é aconselhável optar pelas oficinas de intervenção, oferecer aos alunos atividades diversificadas, divertidas que possibilitem aflorar suas potencialidades, seus desejos e suas subjetividades. Durante o processo da oficina de intervenção é necessário um olhar atento a cada aluno, por isso é importante que essa atividade seja direcionada por mais de um professor para garantir que ora um aplique uma ação e o outro observe e tome nota de todos os detalhes, esse é o primeiro passo, uma espécie de triagem.

A segunda etapa é o processo de identificação do aluno com AH/SD que deve envolver uma avaliação abrangente e multidimensional que englobe variados instrumentos e diversas fontes de informações, considerando a multiplicidade de fatores ambientais e as interações que devem ser consideradas como parte ativa desse processo. As características como criatividade, aptidão artística, liderança, envolvimento com a tarefa, dentre outras, são também consideradas, porém não são medidas por testes de inteligência, tornando essa identificação mais complexa. É importante destacar que os julgamentos, as avaliações e as observações dos professores da sala comum, promovam a identificação dos alunos mais criativos da turma, com maior capacidade de liderança, maior conhecimento e interesse em áreas específicas, maior vocabulário e pensamento crítico mais desenvolvido.

A identificação do aluno requer a realização de uma sequência de procedimentos, incluindo etapas bem definidas e instrumentos apropriados, formando uma combinação entre avaliação formal e observação estruturada. A identificação deve ser um processo contínuo que deve ser enriquecida por outras fontes de informação, de maneira a privilegiar uma visão sistêmica e global do indivíduo e não somente sua inteligência superior medida por meio de um teste de inteligência.

Nesta perspectiva, o passo seguinte à identificação deve ser o encaminhamento adequado, com o objetivo de desenvolver as habilidades verificadas, de modo a oferecer uma formação ampla ao indivíduo de acordo com suas potencialidades. Conforme está previsto na legislação, os alunos com AH/SD devem receber atendimento que valorize e respeite suas necessidades educacionais diferenciadas quanto a talentos, aptidões e interesses. Por mais

excepcional que sejam tais aptidões e talentos, caso não haja estímulo e atendimento adequados, os indivíduos dificilmente atingiram um nível de excelência.

Convém assinalar que a identificação tem por objetivo o oferecimento de atenção educacional adequada às necessidades do aluno, visto que, caso não venha acompanhada de providências educativas, não passa de mera rotulação. Essa atenção pode concretizar-se por meio de enriquecimento curricular, participação em programas especiais, com atendimento em salas de recursos multifuncionais, aceleração etc. Portanto, o processo de identificação de alunos com altas habilidades e superdotação é complexa, porém, é imprescindível para que o sujeito amplie as suas possibilidades para que o aluno atinja a autorrealização e desenvolva adequadamente seus potenciais.

REFERÊNCIAS

ALAMI, Sophie; DESJEUX, Dominique; GARABUAU-MOUSSAOUI, Isabelle. **Os métodos qualitativos**. Tradução de Luis Alberto S. Peretti. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação (2014-2024)**. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em: 08 fev.2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394/1996**. Brasília: Câmara dos Deputados (coord.), 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Gerais para o Atendimento Educacional aos Alunos com Altas Habilidades/Superdotação e Talentos** Brasília: MEC/SEESP, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes e Práticas da Inclusão - Desenvolvendo Competências Para o Atendimento às Necessidades Educacionais Especiais de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação**. 2ed. Série: Saberes e práticas de inclusão. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa:** escolhendo entre cinco abordagens. Tradução Sandra Mallman da Rosa. 3.ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

FREITAS, Soraia Napoleão e RECH, Andreia Jaqueline Devalle. Uma análise dos mitos que envolvem os alunos com altas habilidades: a realidade de uma escola de Santa Maria/RS. **Revista. Bras. Ed. Especial**, v.11, n.2, p.295-314, 2005.

FREITAS, Soraia Napoleão. História das Altas Habilidades/Superdotação no Brasil. Políticas e legislação-Perspectiva Legal do AEE. **Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas Habilidades/Superdotação.** Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

FONSECA, Santuza Mônica da França P. da. **Altas habilidades/Superdotação:** notas para uma reflexão. Paraíba: Universidade Federal de Paraíba, 2008.

GARDNER, Howard. **Inteligência:** um conceito reformulado. Tradução Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação.** São Paulo: Cortez, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

METTRAU, Maryl Bulkool; REIS, Haydéa Maria Marino de Sant'Anna. Políticas públicas: altas habilidades/superdotação e a literatura especializada no contexto da educação especial/inclusiva. **Ensaio:** aval. pol. públ. Educ., V.15, N.57, p.489-510, out./dez. Rio de Janeiro, 2007.

MOREIRA, Lídia Mari dos Santos. Identificação de alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação no município de Nova Palma-RS. **Curso de Especialização em Educação Especial em Altas Habilidades/Superdotação da Universidade Federal de Santa Maria**, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/2781>>. Acesso em: 08 fev. 2019.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PEREIRA, Vera Lúcia Palmeira; GUIMARÃES, Tânia Gonzaga. Programas educacionais para alunos com altas habilidades. In. FLEITH, Denise de Souza; ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de (Orgs.) **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades:** orientação a pais e professores. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Sorais Napoleão. Encaminhamentos pedagógicos com alunos com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica: o cenário

brasileiro. **Educar em Revista**, N.41, p.109-124, jul./set. Curitiba, 2011.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. O culto aos mitos sobre as altas habilidades/superdotação? **Revista Psicol. Argum**, v.29, n.67, p.513-531, out./dez, Curitiba,2011.

RENZULLI, J. S. The Three-ring conception of Giftedness: A developmental Model for Creative Productivity. **The Triad Reader**. Connecticut: Creative Learning Press, 1986.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica, 2009, p. 21. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Método de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

VIEIRA, Nara Joyce Wellausen. O processo de identificação e avaliação: conhecendo as diferentes abordagens. **Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas Habilidades/Superdotação**. Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

VIRGOLIM, Angela Mágda Rodrigues. **Altas Habilidades/Superdotação**: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

VITAL, Mark. **As múltiplas inteligências**. Disponível: <<https://www.hellerdepaula.com.br/multiplas-inteligencias/>> Acesso em: 08 fev. 2019.